

## 4 poemas de Carina Castro

### Tecido

Tecido de mãos feito.  
as linhas anelares atadas por anéis  
abraçam o vermelho-pele da minúcia têxtil  
de poro em poro a aguda ponta de prata  
fere a película de pano  
e os fios do pranto, e os negros fios capilares  
escorrem pela textura de pele e atam  
ponto a ponto bordando a beira  
da saia

---

borda a beira dos rios, cor de rio  
saindo dos olhos do céu, cor de céu  
descendo a cor das montanhas  
vai molhando em cor de terra, em cor de cara  
colorindo até cobrir as costas das montanhas  
um manto imenso, com as cores do mundo

---

e as mãos que atam o manto ao peito  
têm a cor de quem teceu o dia e a noite.

## **Oníricas**

I  
vestiu-se vésper  
com roupa de  
linha tênue  
despiu-se  
da pele de dia

II  
a aranha  
anoitece  
a teia

III  
desfiou um ponto  
e foi  
desmanchando-se até a ponta  
em fio  
configurou-se

IV  
rede de redemoinhos  
quixote cochila  
moinhos bordados  
no travesseiro

V  
dentro de si dormiu  
e rendeu-se a um doce  
sonho no sonho  
e lambuzada a  
camisola rendada

VI  
cansou de prantear  
rios  
c'os fios d'água  
alinhou-se

VII  
acordou em desalinho  
do sétimo sono  
sentou-se na cama  
só qu'inda sonhava

## Mítico

as unhas cortadas em meias-luas  
ocupam um espaço perpétuo nos cantos

a lua em peixes  
é lua na rede  
água quente em costas quentes

olhos úmidos anoitecem  
com uma hóstia encharcada de saliva na boca  
na noite de lua vazia  
o uivo do avesso silencia

novelo branco, resquício de sonho  
ornando o travesseiro da noite

a visão e a previsão:  
em cima da mesa transparente  
a bola de cristal  
e a estampa no espelho é escorpião,  
la luna, das cartas a delirante  
tirada pelas mãos de esmalte  
cintilante

desprende-se, caiu n'água  
dissolveu-se lá no fundo  
farinha de lua, pirão

saiu do sonho

abrindo os olhos  
na manhã minguada  
resta apenas o  
satélite  
ensopado de orvalho

## **Escrito no espelho com batom**

Para fixar no reflexo,  
Para que fique-se  
no efêmero

em outra imagem me espelho  
para ser o convexo  
recheado de alheio

palavras de boca impregnadas

antes da hora do sono  
bocejava pintada a boca da noite

passou a noite  
passou o sono  
passou o batom  
em sua eternidade de 24h

o bafejo faz baço e a imagem sem nexos  
o beijo inscrito é ponto final  
signo complexo